

Papa pede «cultura intelectual genuinamente católica» à Igreja dos EUA e D. Manuel Clemente afirma na RR que «Igreja não tem privilégios em Portugal»

Fonte: Agência Ecclesia

Bento XVI pediu que a Igreja dos EUA seja capaz de “cultivar uma cultura intelectual genuinamente católica, confiante na harmonia profunda entre fé e razão, e preparada para levar a riqueza da visão da fé no contacto com as questões urgentes que concernem ao futuro da sociedade americana”.

O Papa recebeu esta manhã, em audiência, os superiores, alunos e ex-alunos do Pontifício Colégio Norte-americano, por ocasião dos 150 de sua fundação.

No discurso aos cerca de 550 presentes, Bento XVI recordou a sua viagem apostólica aos EUA, realizada em Abril de 2008, e louvou o compromisso do Colégio que, passados 150 anos de sua fundação, continua a formar “pastores sábios e generosos”.

O Papa recordou que foi Pio IX quem quis, em 1859, a fundação do Pontifício Colégio Norte-americano, e reiterou que, à distância de um século e meio de sua instituição, o Colégio “permaneceu fiel à sua visão de fundação”, ou seja, “formar louváveis pregadores do Evangelho e ministros dos sacramentos, devotos ao Sucessor de Pedro e comprometidos com a construção da Igreja nos EUA”.

O encontro é também uma oportunidade, focou o Papa, para o Colégio, “reafirmar a afeição filial à Igreja de Roma, para recordar o trabalho apostólico realizado por numerosos alunos e para comprometer-se novamente com os altos ideais da santidade, da fidelidade e do zelo pastoral”.

Bento XVI focou a “excepcional experiência da universalidade da Igreja, a vastidão da sua tradição intelectual e espiritual, a sua missão de levar a verdade salvífica de Cristo a todos os espaços e a todos os lugares” que o Colégio, desde a sua fundação, ofereceu aos seus estudantes.

D. Manuel Clemente considera que a Igreja não tem privilégios em Portugal, mas deve ser-lhe reconhecida importância pois “depois das famílias, é a mais antiga instituição social e cultural”.

“A Igreja não tem privilégios. Tem é uma projecção cultural, uma presença institucional na nossa sociedade que tem que ser considerada. O catolicismo é em Portugal, depois das famílias, a mais antiga instituição social e cultural”, declarou o Bispo do Porto à Renascença.

“O catolicismo português tem uma relevância social muito particular e tem que se reconhecer essa relevância, porque ela tem também uma funcionalidade social”, afirmou.